



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Release

A 'implosão' de Lauro Jardim na estreia em "O Globo"

Adriano Fonseca - 150 DRT/TO

Uma notícia 'explosiva', assim era destacada a manchete que marcou a estreia de um dos jornalistas mais respeitados do país, em um jornal de referência nacional. Lauro Jardim, depois de passar um constrangimento na 'antiga casa', revista Veja, passou a assinar uma coluna no "O Globo". Queria um dia marcante. E teve.

O colunista disse que o filho do ex-presidente Lula, o Lulinha, teria recebido dois milhões de reais em despesas pagas pelo lobista Fernando Baiano. A informação teria sido revelada com base no depoimento em deleção premiada, que ele, o jornalista, não teve acesso. O problema começou aí. A fonte, que não teve o nome revelado, mentiu. E a mentira foi reproduzida e desmentida um mês depois no mesmo jornal.

O caso chama a atenção para uma discussão perene em relação a questões ético-morais do jornalismo brasileiro, que partiria de ações e princípios ANJ, da ANER e da FENAJ, especialmente com relação ao exercício do direito de resposta. Partindo desse 'case', o professor Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Daniel Dantas Lemos – discute noções de ética como o estudo das relações entre os sujeitos sociais e os princípios morais.

O pesquisador destaca a resistência que as associações empresariais (ANJ e ANER) têm ao direito de resposta e sua implicação sobre a imagem de personagens denunciados pela imprensa. O estudo detalhado está no artigo científico: ÉTICA, DIREITO DE RESPOSTA E A ESTREIA DE LAURO JARDIM EM “O GLOBO”, que está sendo publicado na Revista Observatório, da UFT, edição janeiro/Março de 2018.

Para o autor, refletir no assunto implica, diretamente, no futuro da profissão e dos profissionais, incluindo a sobrevivência econômico-financeira dos modelos de negócio do jornalismo e da comunicação. O trabalho aponta, na visão do pesquisador, a fragilidade na definição ética do jornalismo brasileiro.

O destaque é para a prática da deontologia – tendência humana de perseguir o prazer e fugir do fundamento da ação eticamente correta. A deontologia do campo respeita aos interesses profissionais, sindicais, aos intuítos comerciais e empresariais da imprensa, mas não dialoga com o outro nem com as questões éticas fundamentais sobre verdade, coerência, justiça, correção.

O exemplo do jornalista Lauro Jardim, segundo o estudioso, “evidencia a dificuldade que as empresas jornalísticas experimentam em ouvir o outro lado, o que traduz uma postura anti-ética, antidemocrática e, no mínimo, profascista, na forma que define Tiburi (2015)”

Lemos, no seu artigo, ao concluir que é necessário o aprofundamento das questões éticas “que transcendem não só os códigos deontológicos desenvolvidos pelo campo como também a postura pessoal e profissional dos jornalistas - sua ética e sua moralidade que, reduzida a regras de conduta, por vezes é desqualificada em nossos estudos e análises. Por isso mesmo sabemos ser esse apenas um passo, não a conclusão, de tal discussão ético-moral da



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

prática jornalística e se sua validação social em todas essas questões. Sob pena de nos condenarmos ao extermínio do outro”.

Como Citar a pesquisa

LEMOS, Daniel Dantas. ÉTICA, DIREITO DE RESPOSTA E A ESTREIA DE LAURO JARDIM EM “O GLOBO”. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 704-729, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3280>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p704>.